

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

União Nacional Considerações á volta do Liceu Municipal

Domingo passado reuniram em Faro, sob a presidência do sr. Governador Civil, capitão João de Sousa Soares, a Comissão Distrital da União Nacional, os presidentes das Comissões Municipaes do Distrito e os Administradores de Concelho.

Esta reunião convocada pelo sr. Governador Civil, para se iniciar o periodo eleitoral no nosso Distrito em virtude de se realizarem em 16 de Dezembro proximo as eleições para a Assembleia Nacional.

D'acordo com a reunião de Lisboa presidida por Salazar e onde o Chefe indicou o caminho a seguir e disse quaes as razões porque assim se tinha de proceder e dentro das instruções da Comissão Central da União Nacional, o sr. Governador Civil transmitiu aos presentes as orientações determinadas, com todos os esclarecimentos para ficarem bem inteirados do que havia a fazer. Ouvido com a maior atenção, a assemblea tomou, depois de trocadas impressões entre os assistentes, varias resoluções tendentes todas ao melhor exito do acto eleitoral que se vai realizar.

Ontem, sabado, realizou-se nesta cidade, a convite dos srs. Presidente da Comissão Municipal da União Nacional e Administrador do Concelho uma reunião da Comissão Municipal, presidentes das Comissões Paroquias e regedores das freguesias juntamente com aquelas individualidades que já ocuparam cargos politicos ou administrativos depois do 28 de Maio.

Foi comunicado aos assistentes o que se passara na reunião de Faro e por entre o maior entusiasmo foram tomadas varias resoluções, entre elas a de intensificar a propaganda politica para o que ficou combinado que se realizassem, hoje em Sta. Catarina da Fonte do Bispo e no próximo domingo em Sto. Estevão, comícios publicos.

Mais resoluções de caracter particular foram tomadas, indicando da parte de todos a melhor boa vontade em trabalhar para um grande triunfo em 16 de Dezembro.

Vamos ou antes, estamos já em pleno periodo eleitoral. O Estado Novo vai seguindo a sua marcha, aquela marcha que Salazar lhe traçou na Constituição da Republica Portuguesa, provando assim que dentro do actual estado de coisas as promessas cumprem-se. Agora é tambem uma ocasião para se vêr quem é que de facto está dentro da Situação e quem nela se encontra apenas por medo ou por vaidade.

A Ditadura, regime por definição transitorio, vai inteligentemente preparando aquela normalidade constitucional, dentro dos modernos principios, aliás eternos principios porque são a verdadeira expressão das necessidades das sociedades humanas, que exactamente por serem verdadeiros, são eternos. Podem desaparecer da superficie por movimentos, em ocasiões de vendaval, mas aparecem logo, sobrenadando, assim que o mar readquire o estado normal.

Salazar vai ao leme da barca, o piloto unico desta nau que é

DIZEM CERTOS filósofos de humor doentio, que o homem é tanto mais infeliz quanto mais culto. E já Rousseau prégava o regresso á natureza, melhor—à ignorância paradisiaca dos nossos avós—como sendo o caminho que conduz á verdadeira felicidade.

Não tinha razão o conhecido autor do Emilio; e a verdade é que o homem procura cada vez mais aperfeiçoar-se e instruir-se e que a época assustadoramente utilitária em que vivemos não se compadece com teorias românticas, que fizeram a sua época.

Nascem as gerações novas para a vida e para a luta e passam em alegre descuido os anos da infância. Com os anos dos filhos, porém, crescem os cuidados dos pais, e mil problemas se apresentam ao seu espirito, em que o da instrução não é o menos importante.

Como instrui-los? Como dar-lhes aquele minimo de conhecimentos que a vida hodierna requiere do cidadão consciente? A difusão do ensino entre nós, ainda não é tam grande que o problema não surja a cada passo.

Conheço as repetidas objeções, dos muitos analfabetos e doutores, que entre nós temos. Mas sabemos tambem que este estado de coisas é transitório e que se procura pôr-lhe termo difundindo a instrução média nas camadas sociais menos favorecidas.

Quando um legislador põe em vigor uma lei, quando um governo decreta uma medida de alcance geral, obedece sempre a uma necessidade presente, com projecção no futuro. O problema da instrução, como outros de interesse nacional, é sobre este último aspecto que o devemos encarar. E, se não, vejamos.

Estamos em pleno seculo XX. No seculo da electricidade, da velocidade, do rádio, da queda do individualismo, da experiência comunista, do sindicalismo das classes, do corporativismo, enfim.

Pois bem meus senhores. Não tenhamos ilusões. Aproxima-se uma nova época na vida das sociedades humanas. Sentem-se por toda a parte os efeitos, desconhecendo-se muitas vezes as verdadeiras causas.

O século XX desconhece o individuo, as quatro paredes da sua casa, o seu esplendido isolamento, a sua enorme fortuna e a pobreza angustiosa de outros tantos. Caminhamos a passos agigantados para o corporativismo—se não quizermos ir mais longe...—e a máquina, a grande concorrente, abre dia a dia maior brecha no trabalho do homem isolado, independente.

Maus dias preparamos aos vindouros se não lhes dermos, com uma sólida instrução, aquele sentimento da medida e do equilibrio aquela visão longa dos problemas sociais que é apanágio de poucos.

Instruamos as massas e derramemos um pouco mais de luz no cérebro dos novos. As inevitaveis diferenças sociais serão então melhor compreendidos e mais facilmente debeladas, e o espirito de revolta, sempre latente e sempre perigoso, cairá por si.

E'-nos sempre grato, por isso, reconhecer como cidadão e taverense, os esforços tendentes á criação do Liceu Municipal, e estamos certos que esta campanha em favor da sua criação é obra meritória e de grande alcance regional.

A sua fundação, á luz do problema social, que hoje procuramos focar, ao de leve, parece-nos suficientemente demonstrada.

António Almodovar

Portugal, agora que estamos prestes a chegar a porto de desembarque, devemos confiar nele como até aqui. Quem em plena tormenta demonstrou tantas qualidades de Chefe, agora que isto já vai amainando, mais confiança ainda nos deve merecer. Depois do vendaval a bonança. Esperemos em Deus que, quem soube domi-

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

nar o vendaval nos dá aquela bonança que com certeza Salazar deseja, pelo menos, tanto como nós.

11 de Novembro de 1918

Arabescos

Outono!

Aos Ex.^{mas} Srs. Dr. Jaime Bento da Silva e Alferes Galhardo.

Choram na luz da tarde rosas lindas!

As chãs quasi cambraia, as sanguineas de veludo, e as brancas, desmaiadas... que como as ultimas do ano, são por isso mais belas! Cravos rubros,—como bôcas de mulheres—e brancos como raios de luar, sorriem na pura ingenuidade da sua côr,—almas ingénuas de creanças,—primavêras de hoje, mas fenecendo amanhã, na crueldade da Natureza, a morte de tudo quanto cria!

Nestas tardes dulcissimas de Outono, em que o sol parece mais doirado, porque o ceu é mais azul e mais limpido, dá-nos o mesmo, a magnificencia do seu ouro diluido a inundar a casaria!

Depois as sombras vêm, subtis, muito subtis, anunciar-nos o fim do dia, e nessa penumbra, que nos enlaça e subjuga, passam como em visão; a mocidade que feneceu, envolta num sonhar de alvorços intimos!

O amor! Quem não amou?! E ha sorrisos eternos, que se fixaram na alma e que só morrerão connosco!

E nessa saudade, ao ver-mos hoje, certa rapariga muito elegante, e muito distincta, lembrando essa outra que foi motivo de um sonhar, e qual rosa de neve cujas pétalas voaram mas da qual ficou sempre um perfume discreto que possuem certas rosas! nasce ainda o desejo de a cantar-mos, embora como:

VISÃO!

Passas na tarde azul silenciosa, E és luz do mesmo céu, que nos fascina, Estrela que brilhante nos domina Na scintilação suave d'ouro e rosa!

E envolta numa aurôra preciosa, Aurôra de beleza feminina, Serás eternamente uma menina, A sorrir, a sorrir, de graciosa!

E ao ver-te assim gentil, penso em rosaes, Abertos nessas noites estivas Nos beijos, de um luar feito de alvura!

Vejo-te ainda, e penso enternecido... Na saudade d'alguem que hei conhecido E foi tambem assim tão linda e pura!

depois... que os sonhos não morreram, como morrem os cravos e as rosas de hoje, nas jarras de faiança, nos jardins ou nos canteiros onde nasceram!

Outono! quadra que simbolizas a vida ponderada, aquecida ainda nas quimêras que foram brazeiro e luz! Choro em ti os ultimos dias de sol luminoso de cada ano, e as ultimas rosas em que transparece a graça final!

Não demoram já os crisantemos, flôr da saudade... essa saudade que perdura eternamente e nunca morre porque é irmã da vida!

Lisboa, Outubro 1934

Algarvio Sentimental

EXPLICAÇÃO

Nos «Arabescos» que no nosso ultimo numero publicamos com o titulo *Recordação dum passeio á Manta Rota*, vinha assinado com a inicial M que por lapso não foi publicada.

Uma Carta

Acerca da correspondência de Vila Nova de Cacela publicada no último número deste semanário, recebemos a seguinte carta do nosso bom amigo Ex.^{mo} Sr. Mathias Sanches, que abaixo publicamos, ficando nós convencido de que houve uma má informação da parte do nosso habitual correspondente naquela vila, cuja correção jornalística é bem conhecida. Quanto ao Ex.^{mo} Sr. Mathias Sanches sabe bem quanto nesta casa são bem apreciadas as suas admiráveis qualidades de energia e de persistência.

Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira.

Ex.^{mo} Amigo e Sr.

Muito penhorado agradecerá a V. a gentileza de mandar publicar no próximo número do «Povo Algarvio», que V. tão superiormente dirige, a seguinte declaração, em resposta a uma correspondência de Cacela, publicada no último número.

Anda mal informado o Correspondente do «Povo Algarvio» em Cacela quando afirma que eu tivesse declarado que, a fonte do sítio da Fonte Santa não tinha sido registada em nome da Junta de Freguesia de Cacela por culpa d'ela.

Isto pelo simples motivo que nunca disse tal coisa, fosse a quem fosse, e mesmo porque é opinião minha que o registo, a fazer-se, o deveria ser em nome da Camara, que é a legitima representante do Concelho.

Aproveito a ocasião para apresentar a V. os protestos da minha maior consideração e subscrever-me.

De V. etc.

5-11-934 Mathias Sanches

Festas Desportivas de Tavira

Pede-se a todas as pessoas que ainda não apresentaram as suas notas de debito provenientes destas festas, o favor de as apresentarem o mais breve possível nesta redacção para serem saldadas, porque a Comissão quer encerrar as suas contas.

A Comissão

Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 12 a 18 de Novembro a FARMACIA ABOIM.

PREÇOS dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	14\$00
Cevada	11\$00
Aveia	9\$00
Feijão	34\$00
Grão	26\$00
Ervilha	15\$00
Fava	16\$00
Amendoa côca 15 ^k	40\$00
» dura »	22\$00
» molar »	26\$00
Miolo	65\$00
Alfarroba 60 ^k	22\$00
Figo fiôr	30 ^k 60\$00
» mercador »	27\$00
» caldeira »	15\$00

Ovos, 6\$00 a dúzia.

Arrendam-se

Duas propriedades, uma no sítio da Foz (a S.^{ta} Luzia) e outra em S.^{ta} Catarina, no sítio da Boa-Vista.

Tratar com João Gonçalves de Campos, no escritório do sr. Carlos Milomens, em Tavira.

PREDIO

Na rua Antonio Cabreira, n.º 13, vende-se. Propostas recebe Rosa Centeno—Tavira.

Liberalismo e Corporativismo

No regime economico liberal as forças e órgãos de produção desenvolviam-se anarquicamente, cada um produzindo o que queria e como queria, sem o estudo previo das condições do consumo e sem se considerar os interesses da economia nacional. Pelo menos teoricamente, era a concorrência que determinava os preços. E sucedeu no inicio do sistema que algumas vezes a concorrência sem limite nem freio levou os preços abaixo do custo da produção, arruinando muitos dos concorrentes, os mais fracos, os que não dispunham de reservas para prosseguir a luta. Mais tarde a concorrência tornou-se ainda efectiva para os produtores de utilidades que pelo seu reduzido consumo não estão sujeitos ás leis e vantagens da concentração e serviu tambem para regular os preços no comercio retalhista. Nos grandes ramos de produção explorados por poderosas empresas industriais esses escaparam á lei da concorrência, concentrando-se mais e mais nos trustes, nos cartéis, nos consorcios. O conluio dos grandes produtores é que impoz os preços nos mercados nacionais.

Todavia, a produção continuou ainda a desenvolver-se anarquicamente sem consideração pela capacidade do consumo e conveniências das economias nacionais. No plano internacional, porem, a concorrência continua a produzir os seus efeitos. Alguns paizes já descobriram no entanto o processo de inutilisá-la, estabelecendo o «dumping», que é a elevação dos preços no mercado interno de modo a permitir a venda do produto no mercado externo aos preços mais baixos, ás vezes abaixo do preço da produção. Foi o que fez a Alemanha antes da guerra e é o que faz presentemente o Japão. O liberalismo económico não é, pois, um sistema de leis fixas e inflexíveis.

O corporativismo não pretende anular inteiramente a concorrência mas quer moderá-la e afirma que os preços devem ser função do custo da produção. Por outro lado pretende regular a produção conformemente ás necessidades do consumo, impulsiona capital e trabalho a cooperação (social e disciplina as actividades em ordem a submetem os seus interesses em plano inferior aos da colectividade.

O novo sistema, que entre nós começou ontem, está ainda longe de dar todas as suas provas, mas as experiencias já realizadas com algum dos nossos mais importantes ramos da produção—as conservas de peixe, os vinhos generosos do Douro, o trigo e os vinhos consumo do centro do paiz, são animadoras.

Não há resistencias serias á implantação do novo sistema. Todas as desconfianças iniciais se dissiparam e hoje são as empresas e os operarios, uns e outros ameaçados pela crise, que solicitam do Estado Novo a organização em bases corporativas.

E a revolução nacional proseguirá assim o seu caminho, realizando a primacial das suas tarefas, que é a nossa reorganização economica em novos moldes, mais harmonicas com os interesses gerais.

J. C.

VENDE-SE

Uma propriedade, nesta cidade, no Alto de S.^{ta} Maria, denominada Alto de S. João, constando de armazens, alpendres e terra de semear.

Pela sua excelente situação, dela se disfruta um dos mais lindos panoramas de Tavira, visitada por todos os forasteiros.

Quem pretender dirija-se a João José Bernardo, seu proprietario, na referida residencia.

Coisas Mínimas

Limpeza . . .

Ora até que enfim! Até que enfim se dotou a cidade com um melhoramento que banza as mais afamadas capitais da Europa.

Felicitemo-nos. O serviço da limpeza, pelo grau de perfeição ora atingido e por outras coisas que os leitores me dispensam de citar, não só nos guinda ao nível das cidades hipercivilizadas como faz estoitar de inveja certas terras do Algarve, que presumem de assecadas com lastimável sencermônia.

¿Há quanto se não vê um papelinho na via publica? ¿E nas vielas suburbanas, aquilo que se devia fazer lá dentro e que a má educação de muitos levava a fazer cá fóra?

¿Quando estiveram assim escarolados, brunidos, quasi cintilantes os pavimentos das ruas?

Digam, digam, não hesitem. Confessemos que a limpeza cittadina está. . . de se lhe tirar o chapéu.

Levantámo-nos um dia destes, de madrugada pois que de dia nem com uma lente se descobrem, para surpreender na sua higiênica tarefa o numeroso pelotão de trabalhadores que espanja e arrebeica a linda fiôr do Séqua. . .

Vimo-os sair da A. C. U. L. (Arrecadação Central dos Utensilios de Limpeza), aprumados, marciais, cantando em surdina, para não despertar os muncipes, uma qualquer canção do Volga.

Contámos 20. . . 30. . . talvez 60. Todos sobraçavam destes engenhos que actuam por aspiração; conduziam, alguns pulverisadores, de descoberta recente, com pós insecticidas e essencias finas.

Escoltavam-nos 12 lindas camionetas, niqueladas e tão reluzentes que dir-se-iam de prata. . .

Ao atingirem a Praça da República, repartiram-se pelas várias zonas do burgo e a faina começou em tal cadência que era um regalo ver.

Nas redondezas do Mercado, proximidades da Galeria e em toda a Ribeira, consumiram-se alguns hectolitros de perfume.

Na rua Tenente Couto, junto do Albergue Nocturno—e em volta do Teatro Popular (que pena a profiláctica medida não abranger a sala. . .), os pós de piretro e do benemerito Keating foram fartamente espalhados.

Onde era costume edificarem-se montureiras, foram colocados ramos de odoríferas violetas, trazidas dos jardins públicos.

Esquadriharam-se os mais recônditos bécos e em toda a parte se operou com o mesmo cuidado e afañ.

20 minutos bastaram para pôr a nossa terra fresca e linda como princeza que saiu do banho.

Só vendo se acredita.

Quando recordamos os tempos idos, percorre-nos o corpo o mesmo calafrio que experimentámos ao lêr certas passagens do «Inferno» de Dante.

Não mais pó, terra, cinza. . . nada! Suprimiram-se os varredores—espectros; as carroças inestéticas foram incineradas; as vassouras, com o desgosto, arrancaram as «barbas» e cederam os cabos para canetas. . .

O passado finou-se. Ponghamos-lhe uma mó em cima. . .

Tornando ao presente, entendo dever dizer aos leitores qual o destino que agora se dá ao lixo.

Depois de tomado quimicamente puro—por causa das moscas—, é reposto nos *taboleiros* da exposição para não tirar á cidade aquele aspecto porcino que é o enlêvo de todos nós. . .

Melquiades

Venda de peixe

A quem superintende nestes serviços, pedimos providencias urgentes no sentido de se acabar com os abusos que se passa com a venda do peixe.

Os reis da praça quando tem que mandar peixe para fóra e como são obrigados a expolo pelo menos tres horas, trazem-no para a pedra, mas porque preço Santo Deus?

A 8\$00 e 9\$00 cada quilo! Porem, outras vezes poem o peixe na pedra e a pouco e pouco vão metendo nas caixas que tem debaixo das pedras e mais tarde segue o seu destino.

E' urgente pôr-se cobro a esta autentica pouca-vergonha, uma verdadeira exploração do pobre Zé que tem de pagar o que eles querem por aquilo que eles querem.

Terminamos tornando a pedir rapidas e energicas providencias.

As ultimas

São Martinho

*P'ra não ser mal educado,
Neste dia festejado,
Eu envio, com toda a gana,
Muito forte e apertado
Um abraço de carinho
A qualquer irmão ou mana
Da Ordem de São Martinho.*

*Em prol da Cópofonia!
Cá na minha opinião,
P'ra comemorar o dia,
Deverá ser descerrada
Numa selecta sessão,
P'ra esse fim convocada,
A esbelta fotografia
Do mais devotado irmão.*

*Em local apropriado,
No Canau ou á do Dias,
Com festival adequado,
Que será anunciado
Por todas as t'lefonias,
Proceder-se-há então
Ao solenissimo acto,
Onde muitos bebedores,
Já celebres oradores
Fitando alto o retrato
Do augusto camarada,
Atiram lhe uma enfiada
De palavrões avinhados;
E as irmãs cheias de fé,
Com copinhos de água pé
E de olhos esgasiados,
Ali 'stão em quantidade,
De nariz muito encarnado,
Bebendo pela amizade
Do seu homenageado*

Mavires

Raid aereo a Timôr

Completo o seu raid aereo a Timôr o capitão aviador Humberto da Cruz que, no avião n.º 30, acompanhado do mecanico Lobato, fez a ligação Lisboa-Dili (Timôr) em quatorze dias. Incontestavelmente que para os profanos poderá isto parecer uma coisa sem importancia porque ao mesmo tempo, dois aviadores inglezes conseguiram ir de Londres a Melbourne (Australia) em menos de sessenta horas. Não há duvida que á proesa de Humberto da Cruz não se lhe deve chamar raid mas sim viagem, tão normal foi a marcha diaria do avião 30.

E feita esta distincção, fica explicada tambem o que há de extraordinario no triunfo dos nossos aviadores.

Demonstraram aos olhos de todos que hoje já se pode viajar de avião como se viaja de comboio. Salvas apenas as pequenas condições do triunfo que são; bom aparelho e bom motor, bom mecanico e um aviador com qualidades exceptionaes do volante, de sangue frio e de resistencia.

Aparte estas simples coisas que, por mero acaso, concorriam todas no conjunto material e humano do avião 30 e sua equipagem, ainda fica com ganho o lucro moral de vermos Portugal ligado á sua colonia mais afastada, por portugueses e num simples avião de turismo.

O Governoador de Timôr, dando o nome de Dili ao avião 30 e o de Humberto da Cruz ao campo de aterrisagem de Dili, demonstrou mais uma vez quanto o seu espirito, perfeitamente integrado nas Doctrinas Nacionalistas do Estado Novo, compreende e sente o que para todos os Portugueses, amantes da sua Patria, representa o Império Colonial Portuguez.

HORARIO DO TRABALHO

Por edital afixado nos logares do costume, a autoridade administrativa local previne os interessados de que a disposição legal, permitindo a abertura noturna dos estabelecimentos até ás 23 horas, se refere unicamente á vespera do dia do descanso se manal.

Como este dia no concelho de Tavira é a segunda-feira, a permissão a que acima nos referimos passa a ser aos domingos e não como até aqui, aos sabados.

PELA IMPRENSA

Diario da Manhã

Este nosso presado colega, transcreveu o nosso éco «Cinco de Outubro», acompanhando-o de comentários, desenvolvendo o mesmo tema, com os quais concordamos plenamente.

Tambem este nosso colega transcreveu excertos do artigo publicado no nosso numero 23 intitulado «Os primeiros frutos do Estado Novo?» e assinado por «Um Operario», acompanhando-os tambem de comentarios concordantes com o artigo em questão.

Alegrou-nos bastante esta transcrição porque se vai sentindo bem a influencia que as doutrinas do Estado Novo vão tendo nos meios operarios, porque dum autentico operario se trata e ao mesmo tempo por vermos que o esforço do «Povo Algarvio» vai sendo recompensado com a satisfação de trazeremos para a liça individualidades que doutra forma continuariam desconhecidas por não terem forma de se demonstrarem, provando mais uma vez quanto pode fazer a bem das classes operarias um semanario com a orientação do «Povo Algarvio» cujas colunas estão abertas a todos os que bem intencionados, se queiram utilizar delas.

Ao estrenuo defensor da Ditura os nossos agradecimentos.

Avante

No seu numero quatro, este semanário lisboeta, órgão da Acção Escolar Vanguarda (A. E. V.), referiu-se ao «Povo Algarvio» em termos extremamente amaveis que muito nos lisonjearam.

Ao nosso denodado colega, com os agradecimentos sinceros, os sinceros desejos de o ver triunfar e ao movimento escolar que orienta.

O Mocho

Recebemos tambem a visita de «O Mocho», jornal academico, que agora iniciou a sua vida em Faro.

O que estes jornais academicos nos revolvem cá por dentro de saudades!

«O Mocho» apresenta-se com uma numerosa redacção, bem redigido e com um aspecto todo moderno.

Que se não desvie do caminho que parece querer trilhar no seu primeiro numero, aliás bastante interessante, sintetizado numa frase do artigo de fundo, «é um jornal de estudantes e para estudantes», são os nossos sinceros votos. E cá ficamos á espera dos outros numeros para os lermos com a mesma atenção com que lemos o primeiro.

RADIO TELEFONIA

Nos termos do Artigo N.º 25 do Decreto 23.784 são obrigados todos os possuidores de instalações rádio-electricas, a colocar nas mesmas, no prazo de sessenta dias um pára-raios e um comutador, sob pena de multa.

Um grupo de auditores de rádio-telefonica deve dentro em breve entregar á Camara Municipal, um «abaixo assinado», pedindo que sejam colocados abafadores de ruidos em todos os motores electricos a-fim-de, não prejudicarem as audições.

O «Povo Algarvio» aplaude a ideia e, espera que ela seja bem acolhida por parte da Camara visto tratar-se dum assunto, que dum maneira geral interessa a toda a gente.

FARMACIA

Oferece-se praticante com 3 anos de prática e dá ótimas referencias. J. A. R.—Cacela

CINEMA

«A Batalha»—O romance de Claude Farrère foi de novo transportado para a tela. Nicolas Farkas abalçou-se a isso e fê-lo com grande êxito.

O caracter do japonês é-nos definido numa forma absolutamente satisfactoria e para isso se empenharam tanto, o realizador como os artistas. A' frente d'estes figura Charles Boyer que tem mais uma interpretação impecável. Annabella que com ele está simplesmente maravilhosa. E' o seu melhor trabalho.

Inkijicoff e Roger Karl satisfazem plenamente.

«O Turbilhão da Dança»—Joan Crawford aparece e o filme não necessita de mais reclames. A sua inconfundível personalidade conquistou os portugueses numa forma insofismável.

Joan faz aqui o papel duma dançarina que mercê do seu grande talento chega a alcançar os maiores sucessos de Broadway.

«O Turbilhão da Dança» é caracterizado principalmente pela excelente montagem que possui. Os bailados do conjunto são interessantíssimos.

Joan Crawford dança e representa admiravelmente um papel adequadíssimo ao seu tipo de artista. Clark Gable faz um empresário severo e rude com naturalidade, mas já teve melhores criações.

Franchot Tone o futuro—marido e Joan—agrada sem contido se evidenciaram muito.

Fred Astaire, um grande bailarino, May Robson e Winnie Lighter tomam parte.

Se por acaso ai fôr não percam quanto mais não seja por Joan Crawford.

«Voltaire»—Não se trata de descrever a vida d'esse génio que foi Voltaire, mas sim relatar um facto importante em que ele tomou parte: o processo Calas.

O filme não se pode comparar a outras grandes produções do género, pois se lhe tirássemos a interpretação o seu valor ficava bastante reduzido.

O trabalho de George Areiss, êsse grande actor inglês que a época passada vimos em «A casa de Rotchild» prende-nos a tal ponto que acabamos por nos desinteressar da história. Pode dizer-se que o filme é seu. Margaret Lindsay está muito bonita, Boris Keynon faz uma exata Madame Pompadour Reginald Owen é o rei Luiz XV.

«A Crise Acabou»—Uma historia alegre e simples mas bem tratada eis o que é esta película estreada no Central com agrado do público.

Varios artistas de teatro desempregados recorrem aos mais desopilantes processos para montar uma revista. Por fim depois de muito trabalho e de muitas canceiras a revista sobe á cena. E' um sucesso o dinheiro apparece por todos os lados e todos deliram. A crise acabara!

Albert Préjeant e Danielle Barrieux são os protagonistas.

Carpentier, Milly-Mathis e Pitoute aparecem.

A música de Jean Lenior e Waxman concorre para o bom êxito do filme.

«Uma noite Aconteceu»...—Frank Kapra é actualmente um dos realzadores de maior fama nos meios cinematográficos. Êste seu filme confirmou perfeitamente isso entre nós.

Não vou contar a história porque seria tirar-lhe todo o interesse mas só lhes digo que nunca vi Claudette Colbert e Clark Gable representarem tão bem. Roscoe Karns é um esplendido cómico.

Da realização está tudo dito acima, boa fotografia e bom som.

Lx. 6 11-34.

Odraude

Americana

Vende-se dão-se esclarecimentos nesta redacção.

Comissão de Assistencia

A-pesar-do esforço dispendido e dos repetidos apelos á generosidade dos nossos conterraneos, a Comissão de Assistencia apenas conta, até este momento, com 269 inscrições que totalizam uma receita mensal de Esc. 1.502\$50. Esta receita, que já representa alguma coisa, é, no entanto, manifestamente insufficiente para fazer face ás despesas que a Comissão terá de efectuar com a sopa dos pobres, as quais, na melhor das hipóteses, devem ser computadas entre 7.000\$00 a 8.000\$00 por mês.

Começou já e vai continuar por êstes dias mais proximos, a recolha de 500 verbetes ainda não devolvidos e vão ser enviados para o correio mais algumas centenas de circulares. E' necessário que as novas inscrições quintuplicuem a receita, até, agora obtida, pois só assim, a Comissão poderá realizar o fim benemerente a que se propõe.

Mais uma vez pedimos a todos que tenham recebido circulares a fineza de, para maior facilidade e rapidez, devolverem para a Administração do Concelho, devidamente preenchidos, os respectivos verbetes.

A cidade pôde e deve sustentar os seus pobres e a comissão aguarda que ela diga claramente se quiere ou não faze-lo.

Lista de Contribuintes

para acabar com a mendicância nas ruas

QUOTAS MENSUAIS

Jorge Filipe Ribeiro . . .	10\$00
Manuel Batista Caleça . . .	5\$00
Antonio Amoroso Almodovar . . .	4\$00
Virgilio Correia Monteiro . . .	5\$00
Izidro José Leira . . .	2\$00
Francisco Viegas Pires . . .	2\$00
Dr. Henrique Lote Cavaco . . .	10\$00
José Francisco Massapina . . .	2\$50
Augusto Pereira Neto . . .	5\$00
Joaquim do Nascimento V. Soares (Castro-Verde) . . .	5\$00

Teatro Popular

Esta noite o grandioso filme «O Rei da Selva» produção extraordinaria e da mais elevada categoria, constitui um magnifico espectáculo que distrai e emociona. E' uma historia cheia de situações empolgantes e de esplendidos quadros intensamente espectaculares, principalmente o incendio no circo que provoca a ira de todos os animais e a sua fuga desordenada e perigosa.

Buster Crabbe no seu papel de «Homem-Leão» subjuga as feras mas é dominado pelo amor duma mulher civilizada.

E' um filme digno de ver-se.

Quinta-feira—A deliciosa «Melodia Cubana» em 10 partes com musica encantadora numa maravilhosa região.

Um esplendido filme de belas canções e dansas da moda que o reputado animador Wan Dyke realizou numa forma inconfundível imprimindo-lhe extraordinaria poesia e beleza nos admiraveis quadros.

Dr. Ramos Passos

MEDICO-CIRURGIAO

Praça da Republica — TAVIRA

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realiza hoje, das 15 ás 17 horas

Primeira parte

Vivam as Nações Aliadas—P. D.	Piedade
Alegres Comadres—Sinfonia	Otto Nicolai
Miragem—Valsa de Concerto	Taborda
Sigurd Jorsalfar	Suite Grieg

I—Palacio do Rei
II—O Sonho de Borghild
III—Marcha Triunfal

Segunda parte

Cantos Populares do Fado	Morais
La Calesera—Gavote	F. Alonso
Horacio Rios—P. D.	X

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Um desastre sem consequências—Pede-nos o nosso presado assinante e conceituado farmaceutico nesta Vila, sr. dr. Armando Campos Palermo, para que chamemos a atenção das autoridades competentes para o facto de as camionetes de passageiros e de carga não fazerem a mudança da luz ao passarem pelos veiculos de tração animal, dando origem a desastres como aquele de que foi vítima aquele nosso amigo e sua familia na noite de 28 de Outubro findo ao k.º 112 entre a curva da ladeira do Padre da Maia e a passagem de nivel proximo de Tavira, quando para esta cidade se dirigiam para assistirem ao teatro.

A carrinha que conduzia aquele Sr. e familia era do Sr. José Martins e puchada por um cavalo de absoluta confiança, habituado e já batido em jornadas longuissimas, não sendo medroso nem espantado.

O desastre deu-se da seguinte forma:

Quando iam naquele sitio, surgiu a camionete da Empresa de Viação Algarve que sai de Tavira ás 8,10 da noite com toda a sua luz intensa nos faroes que, ao avistar o carro não mudou ou baixou a luz, o que fez encandear o cavalo, indo o animal chocar com um poste dos Telegrafos, originando que se partisse—com o embate—o cangalho e o varal direito da carrinha estatelando-se cavalo e carro no chão, sofrendo os passageiros apenas o susto e o incomodo de virem até Tavira a pé dois quilometros e tal para tomarem a camionete das 9,10 da noite para poderem regressar a casa.

Não havendo por tal, desastres a lamentar, felizmente, o que não quer dizer que os não hajam amanhã, em casos identicos destes ou identicos, se os motoristas não fizerem por cumprir os dispostos do Codigo das Estradas.

Disse-nos mais aquele nosso amigo que o motorista da camionete, ao passar ao pé do carro e vendo animal e carro no chargo nem sequer se dignou inquirir se eram precisos socorros, seguindo o seu caminho sem ligar ao caso. Pedem-se, pois, providencias para casos destes ou analogos.

O Pão—Quando aqui algumas semanas atraz nos queixámos que as farinhas que por aqui empregavam no fabrico do pão, onde nós diziamos ser uma autentica mirraça que se vendia ao publico—porquanto ele paga para comê-lo bom! Não andamos muito longe da verdade. E a atestar-nos que assim era, sómente a verdade que disse-mos—se bem que nem sempre se pode dizel-as—que o Século num oportuno, bem escrito e consciencioso editorial de 30 de Outubro findo, com a epigrafe «Pão e Farinhas», vem confirmar as nossas queixas.

De facto a doutrina que aquele jornal expõe no seu formidavel artigo, é simplesmente a verdade nua e crua.

Todos aqueles que estão pendentes da patrão Moagem, quer dizer,—o consumidor do pão, que ela fabrica—aplaudem a campanha do Seculo. Nós somos um deles.

Não há direito que o nosso Paiz produzindo trigo com abundancia

se coma o pão caro e de farinhas ruins.

E digam lá que nós não tínhamos razão . . .

Por aqui a toada é a mesma ou mais claro ainda, a patrão é a mesma . . . de sempre.

Vamos gramando o pão nosso de cada dia, com resignação.

O Tempo—Chegaram as primeiras chuvas que bastante desejadas eram.

Por aqui se semeia com afan—e já não é sem tempo—fava e griséu dando assim que fazer a algumas centenas de trabalhadores, encontrando-se—por esse facto—tanto uns como outros satisfeitos.

Acabada a sementeira das favas e griseus, começa-se a preparar as terras para a sementeira de trigo. Ela tinha de vir . . . e veio.

Os melhoramentos de Cacela—Brevemente daremos uma completa informação sobre os melhoramentos desta Vila, aos nossos presados leitores.

Pugnaremos sempre por esta pobre terra, já que muitos dos seus filhos e alguns deles que por ela podiam fazer muito, dadas as posições e cargos que ocupam no Paiz; a têm deixado abandonada, descurando do seu progresso.

O Ciclismo—E' hoje que se realiza a prova dos 55 quilometros.

Além dos prémios que a Comissão instituiu para as duas categorias de corredores, há a acrescentar a estes mais os seguintes:

Uma medalha oferta do «Povo Algarvio», que gentilmente contribui para que a corrida tenha mais valor, que a Comissão desvanecida agradece e ainda duas medalhas que os srs. Roberto Fonseca e Anibal José oferecem aos primeiros corredores do Bemfica e Sporting que atravessarem a meta e tambem o nosso amigo José da Silva Trindade, agente do «Seculo» nesta Vila, oferece um prémio para o primeiro Sportinguista que chegue á meta.

Já vêm pois que as corridas que hoje se realisam não tendo o character official, não deixam de ser interessantes, visto ela ser um incentivo para de futuro, dada a aficção cyclista que aqui existe.

No próximo numero daremos a reportagem respectiva.

Diversas noticias—Regressou de Lisboa o sr. José Valentim, nosso presado assinante.

—Foi a Lisboa o sr. João Bernardino Pires e sua esposa, tendo esta já regressado.

—Encontra-se entre nós o nosso velho amigo Francisco da Silva Reis, funcionário da J. A. Estradas na Secção de Faro.

—Já aqui se encontra novamente no nosso convívio o sr. João Batista Gonçalves, nosso estimado assinante.

—Passa no dia 12 o seu 19º aniversário natalicio a nossa gentil assinante Ex.ª Sr.ª D. Arminada da Silva Conceição.

Que se repitam por muitos anos, são os nossos votos.

—Deve contrair matrimonio por todo este mês o sr. José da Silva Trindade, agente do «Seculo» e Coiffeur nesta Vila, que por este facto inaugura as novas, belas e higienicas instalações da sua nova casa que honram sobremaneira a classe a que pertence, dotando assim esta terra com um belo estabelecimento daquele genero.

—Em procura de alivios aos seus padecimentos, partiu para Lisboa o sr. José da Rosa Pequeno pai do nosso amigo e assinante José da Rosa Pequeno Junior, funcionário da Capitania do Porto de Vila Real de Santo Antonio—C.

Luz de Tavira

No proximo dia 25 do corrente mez é inaugurada a Casa do Povo, desta freguesia.

E' um melhoramento dum grande alcance social, pela protecção que dispensa ás classes menos remediadas. A sua direcção pensa convidar os vultos mais em evidencia no Algarve dentro da actual situação politica para a sua inauguração que será revestida de todo o brilhantismo.

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 11 de Outubro—O sr. José António da Silva.

Em 12—Mle. Maria Cristina Teixeira Tello e o sr. Francisco de Paula Peres.

Em 13—Mles. Maria Claudina Boaventura Cruz, Rita Batista Gil Cardeira e a menina Maria Eugenia Barradas Martins.

Em 14—A Sr.ª D. Ester Ribeira Pessoa de Padua Cruz e o sr. capitão Manuel Luiz Batista Marçal.

Em 15—O sr. Joaquim Barrot Trindade.

Em 17—O sr. Mateus Marques Teixeira d'Azevedo.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa o sr. major Jaime Cansado.

—Acompanhado de sua Esposa e Filhinha, chegou de Beja o sr. dr. Carlos Augusto Palma.

—Na companhia de sua Tia, chegou de Lisboa Mle. Aida Hermenegilda Lopes Ferro.

—Partiu para o Porto, o sr. Claudio Pinhol, aluno do Curso Superior de Farmacia.

—Foi a Lisboa o sr. Francisco Martins, importante proprietario e industrial deste concelho.

—Retirou para Lisboa o sr. aspirante Judge Cavaco, Aluno da Escola Militar.

—Foi a Setubal, o sr. Joaquim Augusto dos Santos, conceituado industrial desta praça.

—Foi a Lisboa o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Já se encontra nesta cidade acompanhado de sua Esposa e Filhos, o sr. capitão João Batista Pereira J.º, recentemente colocado no Regimento de Infantaria 4.

Necrologia

Faleceu nesta cidade no dia 31 d'Outubro o Sr. João Pedro Vizeto, de 79 anos, viuvo e abastado proprietario.

Faleceu no dia 5 do corrente, nesta cidade, donde era natural, a Sr.ª D.ª Maria Laura Ramos, de 47 anos, solteira. A extinta era filha do falecido comerciante sr. António José Ramos e da Sr.ª D. Mariana do Livramento Fonseca Ramos.

VENDE-SE

No sitio do Alvisquer, freguesia da Conceição, uma casa de habitação com 4 compartimentos, cosinha, despensa, casa de venda e um armazem de 10^m de comprimento por 6^m de largura como dependencias tem mais cabana, palheiro, alpandre, forno, galinheiro, chiqueiro, quintal e terra de semear com amendoeiras, ameixeiras, limoeiros, tudo avaladado.

Trata-se com José Viegas Lusía, na mesma casa.

Já se encontra em poder da Direcção da Casa do Povo os 2.000\$00 que lhe coube na distribuição da Federação Nacional dos Trigos. A referida Direcção encontra-se muito satisfeita pelo numero de socios protectores e efectivos que já se encontram inscritos.

Vimos nesta aldeia, de visita a sua familia, o sr. Henrique Gago da Graça, conceituado comerciante em Loanda.—C.

Sta. Catarina

Nos terrenos do sitio do Possal, que ultimamente foram cedidos á Junta desta freguesia, esta-se procedendo ao levantamento da planta, para a construção dum mercado.

E' com enorme regosijo que o povo de Sta. Catarina, recebe este melhoramento que, é sem duvida, digno de nota.

Hoje realiza-se nesta aldeia um comicio de propaganda eleitoral, promovido pela Comissão Municipal da União Nacional.

Estão a decorrer com grande concorrência as festas em honra de S. Luiz, abrilhantadas pela excelente flâmónica de Moncarapacho.—C.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Gapas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

A Comercial
— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO
DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias
de madeira

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 HUILE

É este o titulo que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento
e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida l.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24

TAVIRA

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos
LOULÉ — M. G. S. Leal
OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços